

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro de Ciências Agrárias	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA PLANO DE ENSINO SEMESTRE 2025.2		 CCA UFSC centro de ciências agrárias
I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:			
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS	TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
FIT5037	Conservação e uso da biodiversidade	03	54
I.1. HORÁRIO			
Quarta-feira: 07:30 às 10:00 Local: AGR103			
II. PROFESSOR MINISTRANTE e COLABORADORES			
Leonardo Maltchik Garcia E-mail: maltchikleo@gmail.com		Atendimento aos alunos: Quinta feira 8:00 às 12:00 hs	
III. PRÉ-REQUISITO (S): FIT5204			
IV. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA: Agronomia			
V. EMENTA			
Quantificação, valoração da biodiversidade. Causas e consequências da perda de biodiversidade. Conservação pelo uso. Princípios da biologia da conservação. Uso, conservação e manejo de Recursos Genéticos Vegetais. Biodiversidade, agricultura, meio ambiente e sustentabilidade. Mudanças climáticas e biodiversidade. Agrobiodiversidade. Aspectos legais do uso, manejo e conservação da biodiversidade no Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação.			
VI. OBJETIVOS			
OBJETIVO GERAL: Compreender os principais aspectos da relação entre o uso e a conservação da biodiversidade e desenvolver competências para atuação na gestão, manejo e pesquisa de ecossistemas naturais e agrícolas para viabilizar o uso ecologicamente sustentável da biodiversidade e seus recursos.			
VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Avaliação quantitativa e qualitativa da diversidade biológica 2. Importância da biodiversidade nos serviços ecossistêmicos e estabilidade dos ecossistemas 3. Perda da biodiversidade 4. Conservação pelo uso (exemplos de diferentes espécies importantes) 5. Biologia da Conservação 6. Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) 7. Legislação ambiental no Brasil e implicações políticas no uso, manejo e conservação da biodiversidade 8. Megadiversidade: hotspots 9. Biodiversidade e agrobiodiversidade			
VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA			
AULAS EXPOSITIVAS: Exposição de aspectos teóricos do conteúdo programático. Recomenda-se ao aluno a leitura dos tópicos antecipadamente para maior progresso na disciplina. Debates, leitura e discussão de textos. ATIVIDADES EXTRA: Serão consideradas atividades extra: resenhas, exercícios feitos tanto em sala quanto extra-classe referentes ao conteúdo programático, bem como os estudos dirigidos e seminários.			
IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO			
As avaliações nesta disciplina se constituirão pela produção de textos, apresentação de seminário e participação nas discussões de textos lidos em aula ou extraclasse. O conceito final será composto pelas notas da apresentação do seminário (20%), texto dissertativo (ensaio) sobre tema selecionado (60%) e atividades extras constituídas por exercícios, textos curtos produzidos em aula, participação nas discussões (20%). Todas as atividades deverão ser entregues na data estabelecida. OBS: Os trabalhos e relatórios com conteúdos idênticos não serão considerados. Plágio acarretará em nota ZERO. <i>1. O aluno que por motivo plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Fitotecnia, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis. Os critérios definidos pelo Colegiado do Departamento de Fitotecnia como justificáveis são: a) Doença do acadêmico ou de familiares de primeiro grau com atestado médico; b) Participação em Congresso com comprovação através de certificado; c) Participação em projetos de pesquisa ou extensão que exijam afastamento deverão ser comprovadas pelo Prof. Coordenador do projeto.</i> <i>2. Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado, junto à secretaria do Departamento de Fitotecnia.</i>			
X. NOVA AVALIAÇÃO			
O texto principal (ensaio) poderá ser melhorado ao longo da disciplina e o aluno terá oportunidades para aprimorar seus conhecimentos caso se mostrem insatisfatórios.			
XI. CRONOGRAMA TEÓRICO/PRÁTICO*			
Aula	Data	Assunto	
1	13/08	Integração acadêmica	

2	20/08	Apresentação da disciplina e plano de ensino
---	-------	--

3	27/08	Quantificação, valoração da biodiversidade
4	03/09	Causas e consequências da perda de biodiversidade
5	10/09	Serviços Ecossistêmicos de áreas naturais e agrícolas
6	17/09	Desenvolvimento sustentável
7	24/09	Princípios da biologia da conservação
8	01/10	Seminários
9	08/10	Avaliação 1
10	15/10	Mudanças climáticas e biodiversidade
11	22/10	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
12	19/10	Aspectos legais do uso, manejo e conservação da biodiversidade no Brasil
13	05/11	Ecologia da paisagem na agricultura
14	12/11	Crise da Água
15	19/11	Princípios da restauração agrícola
16	03/12	Seminários
17	10/12	Avaliação 2
18	12/12	Recuperação

*Sujeito à alteração dependente do clima e andamento das aulas teóricas

Atividades complementares serão realizadas de forma extraclasse para complementar conteúdos e finalização de relatórios de atividades práticas.

XII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRIMACK, R.B.& RODRIGUES, E. 2001 Biologia da conservação. Londrina, E. Rodrigues. 327 p.

CONVENÇÃO DA BIODIVERSIDADE (CDB). Decreto Nº 2.519, de 16 de março de 1998.

<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/decreto/D2519.htm>

ALTIERI, M. A. Agroecologia: Bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. 240p.

XIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOEF, W. S.; THIJSSSEN, M.; OGLIARI, J.B.; STHAPIT, B. **Biodiversidade e Agricultura**: fortalecendo o manejo comunitário. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, v.1. 2007. 271 p.

VANDERMEER, J.H. The ecology of agroecosystems. Sudbury, Jones and Barlett, 2011. 387 p.

PILLAR, V. D.; MÜLLER, S. C.; CASTILHOS, Z. M. S.; JACQUES, A. V. A. (org.) (2009). *Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade*. Brasília: MMA.